

POSITO LEGAL



Não queremos que a nossa caridade tenha fronteiras

PAULO VI, em Fátima

A VOZ

Director e Editor: PEDRO CORREIA MARQUES

A saudade não se descreve. É um espinho triste a pungir o coração pelos anos além e a lembrança do passado ecoando na eternidade.

LÚCIA

Teleg. VOZ — LISBOA — Tels. 326301 e 326302

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. da Misericórdia, 17-2.º — Lisboa 2

PROPRIEDADE DA EMPRESA DO JORNAL «A VOZ», LD.º

COMPOSIÇÃO: Rua da Atalaia, 53-57 IMPRESSÃO: R. da Misericórdia, 95

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

APÓS A ALEGRIA DA FESTA

O CORAÇÃO DO PAPA

é o coração de Cristo entre os homens nós o vimos em Fátima...

Após a alegria da festa, o proveito: a reflexão e a lição. Após o agradável, o útil, o proveitoso.

No maior dia de festa em Portugal, na Cova da Iria, prevaleceu a visão, o espectáculo. A vista suplantou o ouvido. O sentimento, sobrepôs-se ao pensamento.

Sim. Muito há na verdade que pensar e reflectir. O Papa não quis apenas, no meio do povo «bom e piedoso» de Portugal, orar pela paz.

Na terra de Jesus, orou pela união dos cristãos à volta do maior santuário cristão, o lugar do túmulo de Cristo. Em Bombaim, adorou o Senhor entre os homens, e São dos Anjos e lançou um brado a favor do pão dos homens e contra a fome no Mundo.

Em Fátima, como disse, veio implorar a paz ao Céu e à Rainha da Paz, e à Mãe da Igreja, a união dos católicos.

Veio pedir a paz e a união — e levou consigo a resposta. Tal o seu sentir, manifestado no regresso a Roma, após a «maravilhosa experiência».

Segundo lemos, Paulo VI teria confessado ao Episcopado português, o que, mesmo sem palavras suas, sem a sua confissão, sabíamos e víamos: «Nunca na nossa vida assistimos a tão grande e espontânea manifestação de piedade».

Também vimos claramente no seu rosto comovido: a Cova da Iria, no 13 de Maio jubilar e jubiloso, era a maior impressão e emoção da sua vida.

Com isto nos regozijamos, pois fomos, nesse dia indelével, dignos do nome de País católico, da devoção da Terra de Santa Maria e da obrigação de Nação Fidelíssima. O Papa, por si, é que mais se regozijará, se vir que a emoção não atenua o influxo da sua mensagem e apelo.

«O Mundo está em perigo» tal, a nosso ver e à primeira vista, a melhor síntese do aviso pontifício no primeiro e maior dia do cinquentenário.

Nessa afirmação, que pode atenuar-se a alguns mere «slogans» jornalístico, o Santo Padre quis, sem dúvida, compendiar a mensagem de Fátima, no que ela encerra de intuito de despertar os cristãos, os crentes e os povos.

«O Mundo está em perigo» Disse-o por outras palavras, a Virgem apareceu aos pastorinhos. E, pelos anos adiante, foi-o repellido à sobrevivente das Aparições, a Irmã Lúcia, que não se poupou a esforços no sentido de mover ventos e corações a darem cumprimento ao pedido da Senhora.

«A revelação se encerrou com a morte do último Apóstolo, pode bem ser que a revelação de Fátima também venha a encerrar-se apenas com a morte da vidente. Quem o sabe?

Irresistivelmente, Paulo VI ajoelhou-se aos pés da Virgem, num gesto de veneração e despedida. Depois ainda, não se contentou em conversar com a Irmã Lúcia — agora Mãe Maria do Coração Imaculado —, para lhe dizer palavras que não sabemos ao certo quais foram, e para a abençoar, paternal e democraticamente. Quis, ele próprio, como que tomá-la pela mão e apresentá-la, num gesto sem precedentes, aos peregrinos do aureo jubileu, como a dizer-lhes: «Ela aqui está finalmente. A minha filha dilecta. Ainda pode ter que dizer. E muito tem dito. Ouvir, pois. Estava desleixada, com esses gestos, a rigidez do protocolo e do cerimonial. Com esses gestos, o Papa irresistivelmente deixou falar o seu sentimento, o seu coração. O homem que nos transmite, no dia a dia da Igreja, palavras de vida eterna, também se permite a ênfase pessoal, humana, sentimental, quando a devoção e a ternura paternal tem razão de ser. O Papa também tem coração, na devoção e na obrigação. E fica-lhe muito bem. O Coração do Papa é o Coração de Cristo entre os homens. Nós o vimos em Fátima.

Ao santuário de Fátima, Paulo VI veio orar pela paz. Orou à Mãe da Igreja pela paz interna na Igreja, nesta esperançosa hora pós-conciliar, cheia de tentações e perigos de divisão e desagregação. E orou à Rainha da Paz pela paz no Mundo.

Fez assim da Cova da Iria a nova Montanha das Bem-Aventuranças para o nosso tempo, ao proferir estas veementes, sinceras e urgentíssimas palavras de bom conselho:

«Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recombei a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, e qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humildade e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: — Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.»

A peregrinação de Paulo VI a Fátima, como se previa, foi uma peregrinação de paz e de glória, e ao mesmo tempo «de serviços»: o serviço de Deus e da Igreja, e o serviço dos homens e dos povos.

FOI UMA EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA QUE MOSTROU O CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO MUNDO TAL COMO O DESEJAMOS — DE ORAÇÃO, HUMILDADE, CONCÓRDIA E BOA VONTADE

ENCONTREI EM PORTUGAL UM POVO BOM E PIEDOSO

PEDIMOS A PAZ À VIRGEM MARIA E QUASE PODEMOS DIZER QUE TRAZEMOS UMA RESPOSTA

— ASSIM DEFINIU O SUMO PONTÍFICE PERANTE A NUMEROSA MULTIDÃO QUE O AGUARDAVA NA PRAÇA DE S. PEDRO O SEU ENCONTRO COM A NOSSA GENTE NA SUA PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

CIDADE DO VATICANO, 14 — «Encontrei em Portugal um povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa, que mostrou o caminho para a construção do Mundo, tal como o desejamos — de oração, humildade, concórdia e boa vontade. Foi por estas palavras que Paulo VI definiu, falando à multidão que o aguardava na Praça de S. Pedro, o seu encontro com a gente portuguesa na sua peregrinação a Fátima, ao inaugurar-se as comemorações do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Quando as aclamações da multidão subiam já para ele, o Papa, que assomara à janela dos seus aposentos no Vaticano, disse ainda: «Levei-vos a todos no coração ao altar de Nossa Senhora. E de lá vos trago uma saudação e uma bênção.» Paulo VI falou em voz forte e clara. O seu aspecto quase não acusava a fadiga da viagem.

Quando o Sumo Pontífice atravessou a Praça de S. Pedro, milhares de pessoas, empunhando archotes, aclamaram o peregrino que voltava da sua romagem de paz. O número de fiéis reunidos na Praça de S. Pedro para receberem o Sumo Pontífice que regressava foi calculado em cerca de uma centena de milhar. — (ANI)

SUA SANTIDADE FALOU ONTEM DUMA JANELA DO VATICANO PARA 25 000 PEREGRINOS EVOCANDO O DIA DE PENTECOSTES E TRANSMITINDO A BÊNÇÃO PEDIDA A NOSSA SENHORA NA COVA DA IRIA

Uma multidão muito maior, de mais de um milhão de peregrinos, rezou com ele em Fátima, nas cerimónias que marcaram as Aparições da Virgem Maria a três pastorinhos, há 50 anos. Mais tarde, o Papa apareceu à janela e abençoou a multidão. Com voz fatigada, o Papa disse que tinha ido a Fátima pedir à Virgem Maria pela paz, e que recebeu a resposta: «Que nós podemos encontrar paz, se formos bons, se formos religiosos, se tivermos fé e se amarmos os nossos irmãos.» O Papa classificou o que tinha visto em Fátima, como «grande e estupendo», e acrescentou: «Este é o caminho para a paz — por meio da oração.» Em Fátima, o Papa recebeu

Em honra do Cardeal Legado D. JOSÉ DA COSTA NUNES

o Chefe do Estado ofereceu no Palácio da Ajuda um banquete seguido de recepção

O Cardeal-Legado «a Interes» do Santo Padre, Senhor D. José da Costa Nunes, para as comemorações do cinquentenário das Aparições de Fátima, passou a manhã e tarde de ontem no Palácio de Queluz. As 8 horas, celebrou missa na capela privada, acolitado por Mons. João Filipe de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado de Lisboa.

Mais cativante que o arranjo oferecido pelos demais salões do Palácio Nacional da Ajuda era o da sala de jantar onde decorreu o banquete. No topo, a quase toda a largura, a mesa do honra, na qual o sr. Presidente da República dava a direita a D. José da Costa Nunes, à sr. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, ao sr. Presidente do Conselho, ao Nuncio Apostólico e à sr. D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros; e à esquerda a D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, à esposa do presidente da Câmara Corporativa, ao Prof. Dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, à esposa do presidente do Supremo Tribunal de Justiça e ao Dr. Luís Surpico Pinto, presidente da Câmara Corporativa.

Em duas mesas postas a todo o comprimento da sala, verticalmente àquela, sentaram-se todos os restantes convivas, entre os quais os ministros da Defesa Nacional, do Interior, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e subsecretário de

O sr. Prof. Dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, parte hoje à noite para Angola. Depois de presidir à sessão de encerramento das comemorações do 350.º aniversário da fundação da cidade de Benguela, o Prof. Silva Cunha iniciará uma visita de trabalho a alguns distritos e, com o mesmo fim, demorar-se-á cerca de uma semana em Luanda. Por despacho do Conselho de Ministros, de 5 do corrente, o ministro foi autorizado a usar da sua competência legislativa, naquela província.

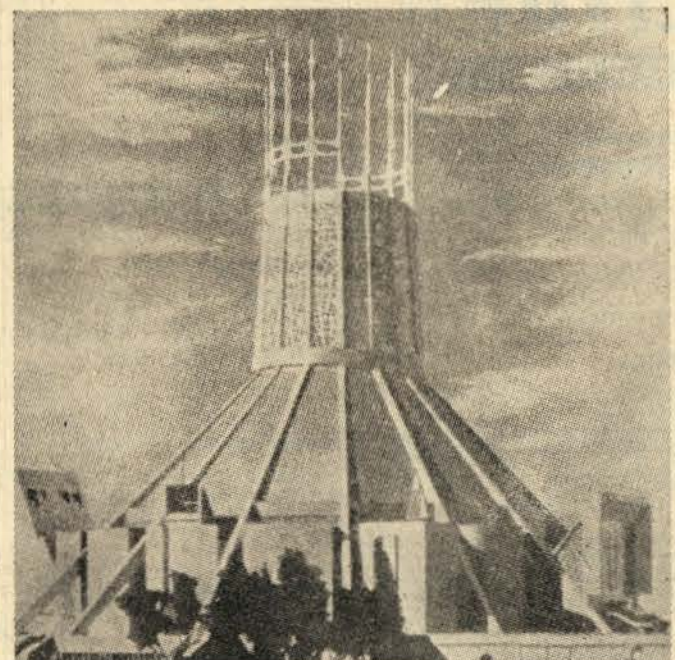
TELEGRAMA DE SUA SANTIDADE ao Chefe do Estado

Sua Santidade o Papa Paulo VI, depois de chegar à Cidade do Vaticano, enviou ao Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Thomaz, o seguinte telegrama: «Ao chegarmos a Roma, após a Nossa inesquecível peregrinação a Fátima, queremos manifestar a V. Ex.ª profundo reconhecimento pela atenciosa acolhida que Nos foi dispensada em Portugal, bem como sincera gratidão por Nos ter facilitado perfeita realização Nossa propósito rezar pela paz em Fátima. Queira V. Ex.ª transmitir as expressões desses Nossos sentimentos ao Governo e ao povo da nobre Nação Portuguesa.» PAULO VI

INAUGURA-SE HOJE o XI Festival Gulbenkian de Música

O famoso pianista Arthur Rubinstein chegou a Lisboa

Precedente de Paris, chegou ontem de avião a Lisboa o pianista Arthur Rubinstein, considerado em todo o Mundo como um dos maiores pianistas de sempre, o qual vem actuar no XI Festival Gulbenkian de Música, que hoje se inaugura no Coliseu dos Recreios. De origem polaca mas naturalizado norte-americano, Arthur Rubinstein será a figura principal da abertura do festival, em que actuará com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Siva Pereira. Arthur Rubinstein dará mais dois concertos em Portugal: no dia 17, no Porto, em recital, e no dia 19, no Ti-voli, em Lisboa. O grande pianista, que veio já por diversas vezes ao nosso País, esteve também presente no I Festival Gulbenkian de Música. Apesar da sua idade avançada, esta



Aspecto da Catedral de Cristo-Rei, em Liverpool, que foi agora sagrada por um Legado pontifício, e Cardeal Hoonan, Arcebispo de Westminster

O SANTO PADRE saúda, com especial e propiciadora bênção apostólica, o Cardeal Patriarca de Lisboa

o Episcopado, Clero, Religiosos, Religiosas e Leigos de Portugal de quem e além-mar em comovido e eloquente telegrama dirigido ao Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira

CIDADE DO VATICANO, 14 — O Papa Paulo VI enviou ao Cardeal Patriarca de Lisboa o seguinte telegrama, depois da sua peregrinação a Fátima. «Com a alma repleta das santas emoções da nossa inesquecível peregrinação a Fátima, dirigimos a vossa Eminência e a todo o Episcopado, Clero, Religiosos, Religiosas e Leigos de Portugal continental, insular e ultramarino o nosso comovido pensamento de reconhecimento e de benevolência, implorando de Nossa Sa-

COMPANHEIRO DO PAPA

Por C. M.

Em 12, à tarde, tomámos lugar no jacto «Caravelas» da TAP e tivemos por companhia muito prestimosa e agradável o Eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses. Mostrou-nos como, em quatro dias, graças à boa vontade e competência do pessoal da grande organização, foi possível transformar a excelente aeronave, de maneira a torná-la digna de transportar em viagem de vinda e regresso o Peregrino n.º 1 de Fátima. Por um telegrama da ANI, ainda antes da informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Nunciatura Apostólica em Lisboa, teve o Eng.º Vaz Pinto notícia de que era certa a visita de Sua Santidade à Cova da Iria — um peregrino mais naquele dia do cinquentenário glorioso. A incumbência prestigiosa ia ser um facto e tratou logo de transformar o jacto. E mostrou-nos, com legítimo orgulho, a obra realizada — um êxito da aptidão do operário português — disse. A noite de 12 para 13, no «albergo» de Fiumicino, foi mal dormida, por falta de hábito de deitar cedo e cedo erguer, como ordena o bom senso popular e porque o alvorço que sermos companheiro de viagem de Sua Santidade nos excitava o espírito. As 5 e meia da manhã estávamos no aeroporto. Na pista já deambulavam dignitários do Vaticano. Entrámos antes da chegada de Paulo VI, que subiu pela escada do comando e tomou lugar na camarata, que para Sua Santidade fora especialmente preparada. A frente iam os Cardeais Tisserant e Amleto Cicognani, secretário de Estado. Na primeira classe os dignitários do Vaticano. Depois a Informação. O Eng.º Vaz Pinto havia falado na possibilidade de Sua Santidade nos receber em grupo, os quatro jornalistas portu-



# VIDA DESPORTIVA

## TAÇA DE PORTUGAL

# Beenenses e Porto empataram no jogo mais importante

Volto, ontem, a Taça de Portugal, com os jogos da 1.ª mão da 3.ª eliminatória. Não jogaram o Benfica e o Vitória de Setúbal, devido à desistência dos seus adversários, respectivamente, o Angrense e o Desportivo de Lourenço Marques.

O jogo mais importante foi o Beenenses-F. C. Porto, disputado no Restelo, que terminou empatado a um golo. De registar no entanto, a vitória que o Braga foi obter no campo do Vitória de Guimarães. A Académica e o Beira-Mar golearam, respectivamente, os representantes de Angola e da Guiné. No seu campo a Sanjoanense venceu o Varzim.

### RESULTADOS:

- Beenenses, 1-F. C. Porto, 1  
Académica, 7-A. S. A., 0  
Vit. de Guimarães, 1-Braga, 2  
Sonjoanense, 2-Varzim, 1  
Beira-Mar, 6-Ténis Clube, 0  
Marítimo, 1-Leixões, 1

Os jogos da 2.ª mão realizam-se no próximo domingo.

### Beenenses, 1-Porto, 1

Jogo no Estádio do Restelo. Árbitro Renato Santos, de Coimbra.

**BELENENSES** — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardini; Alfredo e Adelineo; Ramos, Carlos Pedro, Simões e Fernando.

**F. C. PORTO** — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pinto e Gomes; Ernesto, Manuel António, Nóbrega e Malagueta.

Os 37 minutos do marcador voltou a funcionar, desta vez na sequência de um canto marcado por Serafim e que Ernesto concluiu, colocando a sua equipa a vencer por 3-0.

Os 13 minutos da 2.ª parte, a Académica voltou a marcar depois de uma jogada conduzida por Serafim, que isolou e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

do encontro. Pertenceu ao Beelenenses. Américo saiu temporaneamente do seu posto, quando a bola parecia ao alcance de Almeida — e Adelineo, beneficiar da perturbação momentânea dos adversários, desferiu um remate que levou o esférico a descair para o fundo das redes.

Pouco depois (41 minutos de jogo), o F. C. Porto estabeleceu o empate: Nóbrega aplicou um remate que levou a bola ao fundo das redes.

### Académica, 7-A. S. A., 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro, Salvador Garcia, de Lisboa.

**ACADÉMICA** — Maló; Celestino, Ribeiro, Vitor Nunes e Marques; Vitor Campos e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim. A. S. AVIAÇÃO — Cerqueira; Celestino, Canavarro; Jardona e Armindo; Frade e Eugúlia; Prado, Eduardo, Dinis e Leonel.

A Académica iniciou a partida ao ataque e logo aos 3 minutos fez o seu primeiro golo. O árbitro ordenou a marcação de um livre indirecto dentro da grande área dos visitantes por falta sobre Artur Jorge. Rocha tocou o esférico para Celestino que com um remate forte e bem colocado bateu Corqueira.

Aos 13 minutos voltaram a marcar, desta vez de grande penalidade a castigar falta sobre Vitor Campos, quando este se isolava perigosamente. Serafim marcou o castigo e fez o 2.º golo.

Aos 37 minutos o marcador voltou a funcionar, desta vez na sequência de um canto marcado por Serafim e que Ernesto concluiu, colocando a sua equipa a vencer por 3-0.

Os 13 minutos da 2.ª parte, a Académica voltou a marcar depois de uma jogada conduzida por Serafim, que isolou e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão e rematou forte. Corqueira não segurou o esférico e Vitor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

forte, fazendo o 5.º golo da sua equipa.

No último quarto de hora, os estudantes imprimiram maior velocidade ao jogo e aos 36 minutos voltaram a marcar por Ernesto, a passe de Serafim.

Dois minutos volvidos, Serafim elevou a contagem para 7-0, na conclusão de uma jogada de Crispim.

### Guimarães, 1-Braga, 2

**GUIMARAES** — Roldão; Artur, Ferreira, do Porto.

**BRAGA** — Roldão; Artur, José Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Silva; Castro, Campinense, Mendes e Vieira.

**SP. BRAGA** — Armando; Ramiro, Ribeiro, Agostinho e José Maria; Máximo Nuno; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

O jogo decorreu equilibrado. Os bragaesens adaptaram-se melhor ao estado do terreno, lamacento, e ganharam com justiça. Perrichon abriu e activo aos 15 minutos, Campinense estabeleceu o empate cinco minutos depois. Adão, aos 26 minutos, marcou o golo da vitória.

### Beira-Mar, 6-Ténis de Bissau, 0

Jogo em Aveiro. Árbitro, Saldanha Ribeiro, de Leiria.

**BEIRA-MAR** — Vitor; Louro, Evaristo, Pisco e Camarín; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Joca e Pião.

**TENIS CLUB** — Varela; Cácia, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Mainea; Adão, Manecas, Zélio e Queta.

A larga supremacia dos aveirenses. Ao intervalo, 4-0, golos de Joca (3) e Brandão. No segundo tempo, Joca e Gaio elevaram a conta para 6-0.

### Sanj., 2-Varzim, 1

Jogo em S. João da Madeira. Árbitro, Joaquim Campos, de Lisboa.

**SANJOANENSE** — Armando; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jarmine e Alvez; Moreira, Walter, Louro e Macedo.

**VARZIM** — Bengo; Fernando Ferreira, Salvador, Manuel José e Catilina; Sousa e Jorge; Hildebrando, Valdir, Nunes Pinto e Vitor Silva.

O jogo decorreu equilibrado, os golos foram marcados na 2.ª parte. Valdir, aos 6 minutos, abriu o activo. Matias igualou aos 39 minutos e Valters, a dois minutos do final colocou a sua equipa em vencedora.

### Marítimo, 1-Leixões, 1

**FUNCHAL** 14 — Perante alguns milhares de espectadores e sob a arbitragem de Virgílio Baptista, o Marítimo e os Leixões empataram a uma bola no jogo da primeira mão da terceira eliminatória da Taça de Portugal em Futebol.

O resultado foi feito no primeiro tempo.

Os golos foram marcados, aos 3 minutos, por Hilde, pelo Marítimo, na transformação de um livre indirecto, e por Wagner, dos Leixões, aos 28 minutos.

As equipas alinharam:

**MARÍTIMO** — Grialena; António João, Emanuel, Andrade e Eugénio; Nunes e Azeita; Angélio, Hilde, Noémio e Vasco.

**LEIXÕES** — Rosas; Adriano, Nicolau II, Raul e Moreira; Gentil e João Carlos; Bené, Wagner, Horácio e Praia. — (ANI)

### ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Esta semana 197 contos para cada prémio

Depois do considerável aumento verificado no 33.º Concurso, filiado de modo primordial no interesse e expectativa suscitados pela última jornada do Nacional 1966-67, observou-se neste 34.º Concurso uma diminuição do volume de apostas, isto porque o interesse pelas competições não pode deixar, também, de quebrar.

Para cada prémio foram apurados 197 contos.

Velamos o calendário da próxima semana:

- 1.ª SÉRIE**
- Vila Real, 9 — M. Cavaleiros, 0  
V. Guimarães, 3 — Amarante, 0  
Gil Vicente, 3 — Aves, 1
- 2.ª SÉRIE**
- Sandinense, 4 — Vianense, 0  
F. C. Porto, 4 — Sanjoanense, 0  
Salgueiros, 1 — Cucujães, 1
- 3.ª SÉRIE**
- Beira-Mar, 1 — Avintes, 2  
Académica, 2 — Leixões, 1
- 4.ª SÉRIE**
- B. C. Branco, 3 — Desp. Guardá, 0  
Covilhã, — Abravense, 1  
Ac. Viseu, 6 — Pinhelense, 0
- ZONA SUL**
- 5.ª SÉRIE**
- U. Operária, 1 — Torres Novas, 6  
Campomaiorense, 2 — Marrazes, 3  
Desp. Peniche, 6 — Ac. Santarém, 0
- 6.ª SÉRIE**
- Atletico, 4 — C. U. F., 1  
C. da Piedade, 2 — Casa Pia, 2  
Sesimbra, 6 — S. L. Olivais, 1
- 7.ª SÉRIE**
- Barcelense, 0 — Benfica, 5  
Sporting, 7 — Oriental, 0  
Beenenses, 2 — V. Setúbal, 0
- 8.ª SÉRIE**
- Farense, 2 — Portimonense, 1  
Desp. Beja, 5 — Lus. Évora, 2  
Aljustrelense, 0 — Olhanense, 5

# O BARREIRENSE É CAMPEÃO NACIONAL DA II DIVISÃO

Do estádio Municipal de Leiria, realizou-se, ontem, a final do Campeonato Nacional da II Divisão, entre as equipas do Tirsense e do Barreirense.

Sob a direcção do árbitro Braga Barros, de Leiria, as equipas alinharam:

**BARREIRENSE** — Libânio; Faneça, Bandeira, Lança e Patrício; Aureliano e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

**TIRSENSE** — Giesteira; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Acácio; Júlio Teixeira e Ferrelinhos; Raimundo, Noé, Morais e Amândio.

Ates de começar o encontro, os srs. Melo de Carvalho e Mário Monteiro, da F. P. F., bem como representantes das Associações de Futebol de Leiria, Setúbal e Porto, cumprimentaram os jogadores e entregaram-lhes medalhas comemorativas do desafio e lembranças.

O Tirsense, que jogou mais ao ataque, acusou o nervosismo da final. O Barreirense, mais calmo, ordenou-se excelentemente para o contra-ataque e venceu por 6-1, resultado um pouco desnivelado, mas que se aceita.

Aos 11 minutos, o Barreirense colocou-se em vencedor, com um toco que infectou de Cristiano. Noé, aos 30 minutos, estabeleceu o empate. Aos 12 minutos do 2.º tempo, Ludovico obteve o segundo golo. Aos 33 minutos, Garrido estabeleceu a marca final de 3-1.

## Campeonato Nacional da III Divisão

**ZONA A**

**1.ª Série**

F. C. Vizeu-Vila Real ..... 2-2  
Régua-Mirandela ..... 1-1  
Dp.ª Chaves-M. Cavaleiros ..... 3-0

**2.ª Série**

Riopates-Oliv.ª Douro ..... 4-1  
Gil Vicente-Vianense ..... 0-0  
Vilavense-Boavista ..... 0-1

**ZONA B**

**3.ª Série**

Avintes-Vale-Cambreses ..... 3-4  
Sp. Lamego-L. Lourosa ..... 2-2  
Felizense-Rec. Agueda ..... 2-0

**4.ª Série**

A. D. Guarda-Mortágua ..... 0-0  
P. Castelo-Desp. Gouveia ..... 2-2  
Vildemoinhos-St.ª Cecilia ..... 6-0

**ZONA C**

**5.ª Série**

Portalegrense-Marialvas ..... 2-1  
A. Maranhense-U. Leiria ..... 0-1  
Naval-U. Coimbra ..... 2-1

**6.ª Série**

Tramagal-Sacavense ..... 1-0  
Vilafranquense-S. L. Cartaxo ..... 3-1  
Matrena-Alfarrade ..... 0-0

**ZONA D**

**7.ª Série**

Sarilhense Casa Pia A. C. .... 2-0  
Amora-Palmense ..... 2-2  
D.ª Grandolenense-Sesimbra ..... 0-1

**8.ª Série**

Lusitano V. R.-Juventude ..... 1-1  
Sp. Farense-Aljustrelense ..... 7-1  
União Sport-Desp.ª Beja ..... 2-6

## Campeonato Nacional de Juniores

Com os jogos correspondentes à 10.ª jornada, prosseguiu ontem o 27.º Campeonato Nacional de Juniores,

## Taça Nacional de Juninis

Começou ontem a segunda fase da Taça Nacional de Juninis, em que participam oito clubes, os primeiros classificados de cada série da primeira fase da prova.

Nos jogos de ontem, primeira mão da primeira eliminatória, verificaram-se os seguintes resultados:

**ZONA A**

F. C. Porto, 4 — Sp. Braga, 2  
Sp. Espinho, 3 — Sanjoanense, 1

**ZONA B**

Régua, 2 — Académica, 2  
Oliveirense, 0 — Marinense, 2

**ZONA C**

Benfica, 4 — Cova da Piedade, 1  
Torres Novas, 3 — Benavente, 1

**ZONA D**

Casa Pia, 2 — Sporting, 3  
S. L. Évora, 1 — Sambrazense, 1

## O produto da «Venda do Capacete» em Lisboa

A «Venda do Capacete» — 1967, levada a efeito na cidade de Lisboa pela Liga dos Combatentes, teve um apuramento final de 110.076,830. A contagem dos donativos foi feita em dois estabelecimentos bancários.

A receita apurada destina-se a auxiliar antigos combatentes portugueses, não só da grande guerra, como também das actuais campanhas do Ultramar.

# Instituto de Física e Matemática

Foram já iniciadas as obras de construção do edifício destinado ao Instituto de Física e Matemática, criado pelo Decreto-Lei n.º 47.424, de 26 de Dezembro de 1956, e que nos referimos oportunamente. Ficará situada em terreno da Cidade Universitária de Lisboa, a poente das actuais instalações da Escola Superior de Farmácia. Como então noticiámos, o Instituto de Física e Matemática, criado pelo Instituto de Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, e fica na sua dependência, sendo o fim, como os muitos outros centros de investigação do Instituto de Alta Cultura, servir as Universidades, a que fica ligado. Destinase, tendo por fim, como os muitos outros centros, aos docentes universitários, que dele farão parte como investigadores. Entre os seus objectivos não está o de ensino mas só o de investigação fundamental no âmbito universitário. Quanto ao ensino, apenas se prevê que possam os professores universitários, se assim o desejarem, fazerem nas respectivas instalações, e aproveitando o respectivo apleto, cursos ou parte de cursos destinados aos alunos dos últimos anos das Faculdades.

O que o recém-criado Instituto de Física e Matemática tem de peculiar é a sua maior dimensão relativamente aos anteriores centros de investigação do Instituto de Alta Cultura. Essa maior dimensão obedece à preocupação de proporcionar fucendo trabalho de grupo, sem destruição do fundamental princípio da liberdade de investigação. Numa época em que as actividades humanas se radicam cada vez mais na investigação científica, considera-se imperioso impulsionar, deste modo, a chamada investigação fundamental, a descoberta desinteressada da verdade científica, como base essencial da nossa posição na sociedade moderna.

O Instituto possui dois departamentos: o Departamento de Física, com a Divisão de Física Teórica e a Divisão de Física Geral e Experimental e que compreenderá, entre outros, os Laboratórios de Espectroscopia Nuclear, de Física Atómica e Molecular, de Magnetismo e Física do Sólido; e o Departamento de Matemática, com as Divisões de Matemática Pura e de Matemática Aplicada. Um Serviço de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas associado aos dois departamentos exercerá a sua actividade em cooperação com as de ambos. Dispõe ainda de Oficinas Mecânicas, de Electricidade e de Sopragem de Vidro, e estão previstas instalações para as publicações permanentes do Instituto de Física e Matemática, entre as quais a «Portugaliae Physica».

A empreitada de construção civil foi adjudicada por cerca de 6400 contos. Os estudos para essa construção estiveram a cargo da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, do Ministério das Obras Públicas, a qual incumbiu também a execução da empreitada, que no entanto é financiada inteiramente pelo Instituto de Física e Matemática.

Os projectos da construção e instalação do edifício e das dependências especiais foram elaborados, respectivamente, pelos arquitectos António Pardal Monteiro e Eng.ª Pedro Paredão, e o Eng.ª António de Almeida Castro, que trabalham em estreita colaboração com um grupo de físicos e matemáticos, sob a orientação do presidente do Instituto de Alta Cultura, Prof. António da Silveira. Dessa colaboração resultou um estudo integrado que necessariamente irá reflectir-se na eficiência funcional e no rendimento do Instituto de Física e Matemática.

O edifício compor-se-á de dois corpos ligados entre si, com uma área coberta de cerca de 160 metros quadrados, a que corresponderá uma área útil de pavimentos superior a 3000 metros quadrados; os laboratórios, gabinetes de trabalho e instalações de apoio ocuparão perto de 2500 metros quadrados. No corpo de menores dimensões, dispostas de um único piso, situar-se-ão a entrada principal do edifício, a biblioteca e dependências anexas (fotocópia, microfiches, etc.), a secretariado do Instituto de Física e Matemática, e as instalações necessárias à efectuação de seminários, aulas, conferências e demonstrações experimentais.

O corpo do edifício de maiores dimensões terá 30 metros de comprimento de fachada de cerca de sessenta metros. No piso principal ficarão os laboratórios destinados a Espectroscopia Nuclear e a Magnetismo e Física do Sólido, uma parte dos Serviços Técnicos (Electricidade e Vidro) e duas pequenas salas de reunião e secretariado do Departamento de Física. No piso superior localizar-se-ão os Laboratórios de Física Molecular e Atómica e as instalações des-

tinuadas à Física Teórica e ao Departamento de Matemática. Nela se situarão igualmente o Serviço de Publicações, o Serviço de Apoio Administrativo e os serviços de manutenção do edifício. A fachada de 30 metros de comprimento, que agora avança para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

Assistiu-se em Penhões a interessantes evoluções de avião pulverizante de 3000 hectares de terreno justamenten os pontos e que agora avançam para o norte, à procura de verdade devorando tudo que encontram pelo caminho.

### SEM TE CONHECER JÁ TE AMAVA

como um desafio que mais quereria dizer: defende-la-ei sempre de quem a atacar.

Não foi preciso dizer, porque todos a tinham compreendido. Neste momento entrou Camilla, trazendo ainda Melba, pela mão...

— Lá vem a culpada, apressou-se a dizer Sirvan, para evitar as desculpas de Camilla. Anda cá, Melba, minha selvagem... Então não reconheces «mademoiselle» Mauren, que te viu tão pequenina, em Biskra?

Melba mirou a inglesa da cabeça aos pés...

— Ó! Sirvan... Não, não me esqueci que brinquei com ela no jardim publico... Também não me esqueço que ela batia-me... Mas estou contente por te tornar a ver, Mauren!

A inglesa mal conseguia disfarçar a cólera por se ver desmascarada em frente de estranhos; Gabriela mostrava-se surpreendida com a revelação, só Pedro ria a bom rir e via apenas, infantilmente no dito de Melba, enquanto Camilla e Isabel olhavam-se sorrindo...

— Pelo que olho não mudaste, Melba; apenas crescestes... Continuas maliciosa como um macaco... Só te fizeste bonita mas talvez por «mademoiselle» Isabel ser tão branca e loira, parece-me ainda mais negra...

Os grandes olhos de Melba ficaram. A alusão à sua cor era a maior injúria que lhe podiam fazer; já a responder, quando Sirvan interveio a tempo.

— Então Melba, já basta! Sê amável indo dizer a Ahmed que pode servir o jantar.

Enquanto ajudava o criado a servir, foi de tal forma inconveniente, que Sirvan acabou por se zangar. Melba começou a chorar e o patrão teve de lhe pegar num braço para a fazer sair. Quando voltou estava enervado e até tremia.

— Peço-lhes imensa desculpa; nunca vi Melba assim tão desagradável, espero que não tornea a representar outra comédia... Tem sido mimada de mais — disse ele, olhando Isabel e Camilla — mas não falemos mais nisso... É preciso agora organizar a vida nas Amélias, para que estas raparigas aproveitem o melhor possível a estada aqui! Gostariam de aprender equitação, ou não lhes interessa?

— Se Gabriela quiser eu também quero; mas desde já

# Museus rurais

Em discurso proferido na posse da Junta Central das Casas do Povo em 22 de Fevereiro de 1945 o então subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social afirmou que «seria mais do que interessante, seria útil, que em cada Casa do Povo existisse um museu rural acrescentando que «importa que as populações vão tomando consciência de que produzem valo-

## Artigo do DR. BENTO CALDAS

res artísticos através das indústrias que lhes são próprias e que possam, por intermédio das Casas do Povo, mostrar aos visitantes as manifestações mais fortes da vida local e da tradição étnica.

Que se saiba organizar museus rurais as Casas do Povo de Santa Maria de Estremoz, de Alcaçovas e de S. Pedro do Corval — todas do distrito de Évora.

Muito recentemente foi inaugurado um museu rural na Casa do Povo de Almeirim.

Logo fiquei interessado em visitá-lo.

Assim sucedeu há dias aproveitando uma passagem por aquela vila ribatejana que tem como pano de fundo a silhueta da capital do distrito.

Instalado no magnífico edifício da sua Casa do Povo constitui aquele museu rural admirável e expressivo repositório da arte popular e do artesanato da região.

Conforme escreveu Capela e Silva ao museu rural é o índice da região porque é o repositório de costumes, de costumes e das características locais. All está tudo o que se relaciona com o povo; a arte, a utensilagem de trabalhos, costume e indumentária.

Assim sucede nos museus rurais instalados nas Casas do Povo do distrito de Évora e assim acontece no museu rural da Casa do Povo de Almeirim que interessadamente visitei tendo como cicerone amável e esclarecido o escrivão daquele organismo corporativo o sr. José Vermelho que, com toda a sua competência e homem devotado ao movimento corporativo português.

Repositórios da vida rural, dos seus costumes, da arte popular e do artesanato da sua gente, dos utensílios do seu trabalho, da sua indumentária os museus rurais têm ainda o alto mérito da revelação de artistas ignorados além de constituírem cartaz gigante dos costumes de viver e das aptidões da gente rural.

Por isso mesmo bem se enquadram nas Casas do Povo, nos seus objectivos, nas suas finalidades e bem podem constituir atracção para o visitante ávido de conhecer na sua autenticidade «todas as ma-

## Horário dos museus da capital

**TORRE DE BELEM** — Belem, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada 2550).

**AQUÁRIO VASCO DA GAMA** — Dafundo, telefone 212338, sábado, das 11 às 18 horas; domingo, das 10 às 18 horas (Entrada 2550).

**CASINO DE S. JORGE** (Alcáçovas) — Sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

**MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR** — Calçada do Galvão, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

**MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES** — Largo do Carmo, telefone 30473, sábado e domingo, das 9 às 16 horas (Entrada 2550).

**MUSEU DE ARTE POPULAR** — Praça do Império (Belem), telefone 51282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Entrada 1550).

**MUSEU DE ARTE SACRA** — Igreja de S. Roque — Encerrado temporariamente para obras.

**MUSEU DA CIDADE** — Rua do Azeite (ao Poço do Bispo), telefone 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RIACARDO ESPIRITO SANTO SILVA** — Largo das Portas do Sol, telefones 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábados entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU DE MARINHA** — Praça do Império, telefone 612541, sábado e domingo, das 10 às 17.30 horas (Entrada 5500).

**MUSEU ETNOLÓGICO DR. LELI-FE VASCONCELOS** — Praça do Império (Belem), telefone 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU MILITAR** — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefones 867130-39, sábado, das 10 às 17 horas e domingo, das 10 às 18 horas (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

**MUSEU NACIONAL DE ARTES ANTIGA** — Rua das Anélas Verdes, telefones 664151-667235, sábado, das 10 às 17 horas e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

**MUSPU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA** — Rua Serpa Pinto, 6, telefone 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DOS COCHES** — Praça Afonso de Albuquerque (Belem), telefone 658922 (Domingo, entrada gratuita).

# NO BAIXO ALENTEJO FOI EXPERIMENTADO UM NOVO PRODUTO PARA O COMBATE AOS GAFANHOTOS

A fim de os órgãos da informação verificarem se os resultados da praga de gafanhotos que atingiu duramente o Baixo Alentejo, mais precisamente as regiões de Mértola, Castro Verde, Almodovar e assistiram a uma demonstração de aplicação de um novo produto de combate a gafanhotos, sob a direcção de Serviços Fitopatológicos em estreita colaboração com a AGRAN, associada da Sacor, foi proporcionada aos jornalistas uma demorada visita e demonstrações ao ataque nas zonas infestadas.

Depois de três semanas de árduo trabalho, verificou-se que os sistemas clássicos de tratamento não davam os resultados desejados, pelo que foi pedida a ajuda da AGRAN que, utilizando um avião lançou sobre as culturas e outros locais um novo produto descoberto na América em 1961 — o Malathion cujos resultados são apreciáveis.

Assim, foi iniciada uma ofensiva aérea em larga escala com vista a destruir os milhares de insectos nas culturas e outros locais onde se verificaram os maiores focos de acrídeos.

Passadas algumas horas, voltou-se ao local já tratado e que se situa entre Almodovar e Mértola, onde se

## trogando «mademoiselle» Sirvan, até lhe chamaram «coruja»

Isabel apenas chegada a casa foi procurar Camilla. Esta tinha ido ao jardim apanhar flores para ornamentar a mesa. Foi aí que ela a encontrou.

Querida contara-lhe as suas primeiras impressões. Parecia-lhe — dizia ela — que Mauren e Gabriela já há muito se conheciam, tal a intimidade que mostravam. Não obstante terem sido apenas uns dias que a inglesa passara em casa dos Tissot, nascera amizade entre as duas raparigas... Gabriela, que era a lha única, cheia de mimos e possuidora de boa fortuna, sentia-se encantada por se julgar superior a Mauren. Esta, ambiciosa, bastava-lhe o bem-estar desses dias passados com gente rica, para se julgar feliz!

Isabel, enquanto Camilla continuava a colher flores, ia dizendo:

— Quando desceram do comboio lançaram-se as duas nos braços do tio... Sabe, Camilla, pareceu-me que ele ficou surpreendido...

Realmente Sirvan não esperava uma tão expansiva manifestação, principalmente de parte daquela que em Londres tanto o desapontara.

Mauren, não escondendo a alegria de se sentir bem instalada na vida, até parecia mais bonita ainda, mas Pedro Sirvan estava admirado de não sentir a felicidade que pensava ao vê-la tão radiosa de mocidade! Ainda há pouco estava perturbado com a ideia de a ir ver, o coração batia-lhe mais depressa, a enim, ter junto de si a felicidade com que tanto sonhara e pela qual tinha esperado tanto tempo... Talvez até demasiado! Ao vê-la, tão segura de si, tão expansiva, talvez não lhe adiversos momentos, mas agora, talvez em Londres e tivesse encontrado, em este aspecto de Mauren, que afinal era o que ele gostava de ter encontrado quando a tinha ido ver agora deixava-o frio e indiferente. Quería compartilhar da alegria das raparigas e nas suas conversas durante o caminho, mas não conseguia.

Quando chegadas ao quarto, puderam então trocar impressões sem fazerem caso de Lisboa que a pendurara os vestidos e mostrava-se alheia à conversa. Nem uma palavra sequer, sobre «mademoiselle» Dourlax ambas trocaram, mas a distinção e o encanto que Camilla irradiava



AVOZ das Províncias

BRAGA LAGOS LAMEGO

PROBLEMAS DA LAVOURA APECIADOS NA FACULDADE PONTIFICIA DE FILOSOFIA

BRAGA, 4 - Em ambiente de justificado interesse está a decorrer na Faculdade Pontificia de Filosofia o anuenciado colóquio sobre problemas agrícolas...

Lagos, 4 - Após prolongada doença, faleceu a sr.ª D. Francisca Duarte Martins, com 73 anos, natural desta cidade...

EVORA EXPOSIÇÃO FILATELICA

EVORA, 2 - Integrada nas festas dos alunos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, foi inaugurada no Palácio de D. Manuel uma importante exposição filatélica...

A cerimónia da inauguração do certame estiveram presentes o chefe do distrito, sr. João Félix Mira, os presidentes da Junta Distrital da Câmara Municipal, respectivamente, D.ª Armanda José Perdigão e Serafim de Jesus Siqueira Júnior...

O prelado eborense cortou a fita simbólica e toda a comitiva visitou interessada a excelente exposição que, além da sua beleza artística, não é menos valiosa...

SANTARÉM FOMENTO HABITACIONAL

SANTARÉM, 3 - No mês de Março, foi de 1956 o total dos empréstimos feitos a trabalhadores no abrigo da lei 2082, pela Caixa de Previdência do distrito de Santarém...

COLÓNIA DE FÉRIAS DA APLÍA

Em todas as Casas do Povo do distrito está aberta, de 10 a 20 do corrente a inscrição de crianças para frequentar a colónia de férias da praia da Aplía...

IGREJA DE S. JOÃO DO SOUTO

Por motivo de obras de reparação, encontra-se encerrada ao culto até 13 do corrente a igreja paroquial de S. João do Souto...

CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Para vogal da direcção da Corporação da Assistência foi eleito o sr. comendador António Santos da Cunha, deputado à Assembleia Nacional...

PELA DIRECÇÃO ESCOLAR

Por ter sido nomeado director efectivo do distrito escolar de Évora, vai deixar esta cidade o sr. António Correia, que na direcção escolar do mesmo distrito exercera as funções de adjunto...

PORTALEGRE FESTAS DA CIDADE

PORTALEGRE, 26 - A exemplo dos anos anteriores e para comemorar a data da elevação de Portalegre a cidade e a sua povoação tiveram lugar no ponto de vista artístico, dado que um representante dos Estados Unidos da América do Norte e o outro vem da Europa do lado de lá da Cortina de Ferro...

COIMBRA DELIBERAÇÕES DO MUNICÍPIO

COIMBRA, 4 - Sob a presidência do sr. Eng. Araújo Vieira, a Câmara Municipal, na sua última reunião, deliberou, entre outros assuntos, aprovar a adjudicação de quatro lotes de terreno situados no Cimo de Fátima...

LEGIAO PORTUGUESA

Em visita ao Comando Distrital do Portalegre da Legião Portuguesa, estiveram nesta cidade os senhores general Barbieri Cardoso, comandante geral daquela organização, e coronel Vasconcelos de Sá, chefe do Estado-Maior...

«HOORIS CAUSA» do prof. J. Vieira Natividade na Universidade de Toulouse

A decisão tomada pela Universidade de Toulouse de conferir ao Prof. Joaquim Vieira Natividade o grau de doutor honoris causas constitui para aquele mestre da nossa agronomia e da nossa silvicultura, e também na sua pessoa, como qualificado homem de ciência que é, e como português, homenagem aos nossos cientistas técnicos, e em especial às classes dos engenheiros agrónomos e dos engenheiros silvicultores...

OBRRAS NA CIDADE

O Jardim de D. Miguel do Portugal vai desaparecer. A Rua Macário de Castro que vai prolongar-se até à Freixiça, através o antigo jardim de D. Miguel do Portugal, da estatua de D. Miguel do Portugal, do Palácio da Justiça e vai terminar ao largo onde vem desembocar a estrada da Régua...

CONFRAZERNAÇÃO

No passado dia 27 houve em Lamego uma confraternização entre o clero diocesano e os seminaristas do Seminário Maior. De manhã houve missa cantada e sermão a que assistiram os dois Prelados. Depois do almoço em que falaram o presidente da Associação Desportiva, o coadjutor de Cambres, e o reitor do Seminário e o Senhor Bispo...

GRANDOLA BOMBEIROS VOLUNTARIOS

GRANDOLA, 17 - Efectuou-se nesta vila, com brilhantismo e presença do sr. governador civil do distrito de Setúbal, Eng. Francisco Pereira Beja e demais entidades oficiais, a banda da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, várias corporações de Bombeiros Voluntários e imenso povo, a comemoração do 10.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Grandola...

NOTÍCIAS DO BRASIL Assis Chateaubriand homenageado pelo Congresso de Café

S. PAULO, Maio - Antes do seu encerramento, o Congresso Nacional de Café prestou uma calorosa homenagem ao embaixador Dr. Assis Chateaubriand pela valiosa colaboração por ele prestada sempre e mais nos últimos tempos de crise ao café brasileiro...

O centenário de Norton de Matos

RIO DE JANEIRO, Maio - O «Diário de S. Paulo» e o «Journal do Comércio» publicaram artigos de muito apreço para a memória do general Norton de Matos a propósito do seu centenário...

CONCEDIDAS PARTICIPAÇÕES PARA MELHORAMENTOS em doze distritos

Mais algumas participações foram concedidas pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego e totalizando 5 313 912 800, para execução de melhoramentos em diversos pontos do continente e das ilhas, a saber:

DISTRITO DE AVEIRO - À Câmara Municipal de Aveiro, para reparação de arruamentos na cidade (reforço), 11 000 000.

DISTRITO DE BRAGANÇA - Às Câmaras Municipais de Monção, para beneficiação de fontes públicas (Louisa), 105 000 000; Mogadouro, para calcetamento de ruas na povoação de Soutelo, 4.ª fase; pavimentação de 1200 metros quadrados de arruamento central incluindo a execução de um coletor de esgoto das águas pluviais, com a extensão de 140 metros, 55 000 000; Macedo de Cavaleiros, para beneficiação de fontes públicas no concelho, 14 000 000; Vila Real, 12 000 000.

DISTRITO DE CASTELO BRANCO - À Junta do Freguesia de Ladoeiro (Idanha-a-Nova), para construção de calçadas na povoação de Ladoeiro - 4.ª fase; construção de calçada à fíada na superfície de 289 metros quadrados, 10 000 000.

DISTRITO DE EVORA - À Câmara Municipal de Estremoz, para o abastecimento de água - zona rural (reforço), 150 000 000.

DISTRITO DE FARO - À Santa Casa da Misericórdia do Tavira, para obras de conservação do hospital, 24 000 000; e à Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel, para arranjo urbanístico da cerca do hospital (reforço), 15 570 000.

DISTRITO DO FUNCHAL - À Câmara Municipal de S. Vicente, para construção do caminho municipal da estrada nacional D1 a S. Cristóvão, 100 000 000.

Companhia Angolana de Agricultura «CADA»

SEDE: PORTO AMBOIM - ANGOLA Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia, em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo. Avisam-se os Senhores Acionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 26, 2.ª, esquerdo, até ao dia 15 de próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Beliches UM NOVO SERVIÇO CRIADO PARA SI NO Lusitânia-Expresso ENTRE LISBOA E MADRID APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83550

CLARAS CAMIONAGEM CARREIRAS DE PASSAGEIROS CIRCUITOS TURISTICOS AUTOCARROS PARA ALUGUER AUTOCARROS PARA EXCURSOES AUTOMOVEIS DE ALUGUER TRANSPORTES DE CARGA

CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO ALFÂNDEGA DE LISBOA LEILÕES

IMPrensa «RUMO» - O número correspondente a Fevereiro da revista «Rumos» inserir, como de costume, variada colaboração sobre temas de actualidade.

MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO Missa do 1.º aniversário A Rectoria e o Coro da Universidade de Lisboa mandam celebrar missa amanhã, 16, às 19.15 horas, na igreja de S. Roque (Largo da Misericórdia), missa pelo eterno descanso da sua alma.

LA SOMBRÃO DA CRUZ SUFRAGIOS MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO Para a excursão do próximo dia 21 do corrente a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe à disposição do público um comboio automóvel «Flats» de 1.ª classe, com ar condicionado.

AGENCIA BARATA FUNERAIS E TRASLADAÇÕES R. Sazevas de Carvalho, 134 e 202 TELEFONES 66 11 15 - 66 59 27

A FEIRA DO ESPÍRITO SANTO em Sacavém Principiou, ontem, em Sacavém, a tradicional Feira do Espírito Santo que, à semelhança dos anos anteriores, se espera venha a decorrer com grande animação. Aliás, já ontem, se fez notar essa animação, que o bom tempo veio favorecer.

